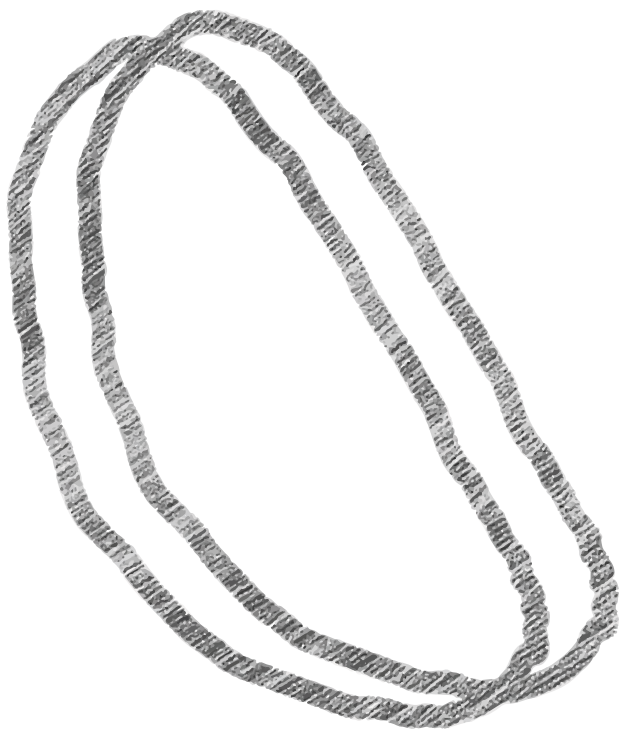


MANHÃS
DE
SÁBADO
Fernando Ignez

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

Reduzo a velocidade externa
Acelero por dentro



PARADA

Esta é apenas uma parada
Para descansar os ombros
A bolsa vai carregada
De folhas urgentes
Feito telegramas impacientes
Buscando destinatários abertos.

É um suspiro de alívio
Das minhas mãos tão fatigadas
Pela falta de retinas no meio do caminho
É virar a página
Terminar um capítulo
É súplica
É retrato tirado de surpresa
Que me revela de boca aberta
E cara perplexa.

Sou eu apesar de mim
Sou eu em estado de pedra
E as pedras rolam independentes.

É parto
Para que eu possa partir
Para outras paradas
De ombros livres.

ESTRELAS NO TETO

Não é seguro
Mas eu pulo o muro
Vejo o verde mais verde
Chega a calma mais calma
E faz o olho correr
Olho encontra o mar
Difícil me conformar
Com esta rotina segura
O sonho de liberdade também enclausura.

Tudo isso porque
De noite o quarto escuro
Parecia o céu aberto
Meu teto tão repleto
De estrelas que brilhavam felizes
Como atrizes em espetáculos livres
Sem livro de regras
Ou prazo de entrega.

Eu, que jurava estar parado
Me encontrei num velho barco de madeira
Que me carrega sem esforço pela correnteza.

Meu corpo não pesa
Não é preciso pressa
Quando o universo está tão perto
E sua pele transpira suor de estrela.

MANHÃS DE SÁBADO

Porque não há hora melhor para desaguar
Porque está entre a euforia e a paciência
Porque tem a frescura da ingenuidade
Porque é recomeço sem ruptura
Porque não há nada que te livre do seu passado
Porque são elos
Entre momentos sinceros
De todas as manhãs.

As manhãs de sábado são um estado de espírito.

PACIÊNCIA

Esperarei
Por décadas perdidas
Ilusões esquecidas
Esperarei
Até os confins da madrugada estendida
Pela gratidão prometida
Esperarei
Impávido pelo tal colosso
Prometido pelo rei
Esperarei
A luz refletida
Clarear a sombra escondida
Até a paz efêmera
Virar lei
Esperarei
E a espera será plena
Porque aprendi a esperar
De canto de alma
Eu brinco de esperar
Até pelo que já encontrei.

SINAL DE ALERTA

Está tudo bem
Mas teu corpo chama
Anunciando o maremoto
Prestes a chegar à costa.
Seu ouvido interno
Reconhece o alerta
Está tudo calmo demais
Para estar tudo bem.

A realidade são ruídos longínquos
Feche os olhos para enxergar melhor
As bombas que você guardava
Para abrir seu caminho na pedra
Explodiram dentro de você.

Por fora pele pálida
Por dentro revolução involuntária
E você aí se perguntando
Qual seu lado nessa guerra
Você está atrasado
A central de comando está perdida
Deserções em massa
Mas teu estômago já tomou partido
Quer voltar a ser criança
Dessa noite não passa

Não há mais volta!
Bradam os oficiais contra revolucionários
Nem há mais tempo
Replicam os órgãos cansados
Os poros se abriram e assumiram a liderança
Avisam que a onda vem em silêncio
Somos todos um só
E a ordem sempre foi resistir.

Haverá muitas baixas
E neurônios queimados
Teu sorriso no final
Causará espanto
A quem já te via derrotado.

Contato:

fignez@gmail.com

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Sabon Next LT
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em outubro de 2021.
